



DOSSIÊ

Romance: tradição e inovação

organizado por

Helena Bonito C. Pereira

Miguel Alberto Koleff

APRESENTAÇÃO

■ **P**ara a organização de dossiês que contemplem temas relevantes em Língua e Literatura, áreas prioritárias da revista *Todas as Letras*, os editores convidam pesquisadores de destacada atuação acadêmica para atuarem como coorganizadores. Essa prática, iniciada no número anterior, tem continuidade no presente dossiê “Romance: tradição e inovação”, que conta com a participação de Miguel Alberto Koleff, professor titular de Literatura Brasileira na Universidade Nacional de Córdoba (Argentina). Pesquisador das literaturas de língua portuguesa e tradutor de romances para a língua espanhola, Miguel Koleff é colaborador da revista *Todas as Letras* de longa data, fazendo parte de seu Conselho Editorial. Da Argentina, provêm os textos de María Elena Legaz, Cecilia Inés Luque e Liliana Tozzi. Quanto aos pesquisadores brasileiros, são vinculados a instituições de São Paulo, como Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e de outras regiões do Brasil, como Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Ceará (UFC).

As contribuições ao estudo do romance ora reunidas têm como ponto de partida o pressuposto de que essa modalidade narrativa, capaz de recriar ficcionalmente as grandes paixões humanas, permanece em incessante renovação, sem perder seus componentes essenciais. Propicia o questionamento ou a revisão de conceitos, releituras dos componentes narrativos, às vezes associada a outras mídias, investigações sobre as relações inter e intratextuais. Para abarcar diferentes propostas, este conjunto marca-se pela pluralidade de abordagens.

Igualmente diversificadas são as narrativas analisadas no dossiê, em diversos aspectos. Quanto ao ambiente sociocultural de origem dos romances, boa parte dos artigos trata de obras das literaturas de língua portuguesa e de literatura argentina. Fazem parte do conjunto estudos de caráter monográfico, sobre uma (ou poucas) obra de um mesmo autor. Outros discutem o romance face a outras linguagens. Não faltam no conjunto textos primordialmente teóricos, com o aprofundamento da discussão sobre protocolos críticos, ou ainda com foco no instigante (e inesgotável) diálogo entre textos ficcionais. Um aspecto de menor diversidade entre os textos é o que se refere ao tempo de produção dos romances, sendo

quase todos do século XX. Na tentativa – talvez dispensável – de estabelecer uma diretriz para a leitura, os artigos privilegiam o modo de narrar, as relações entre a ficção e o real, que podem mostrar-se em distanciamento ou proximidade.

Outros aspectos já referidos, como a cultura de origem dos romances ou a ênfase de alguns deles na teoria e de outros na análise poderiam constituir, igualmente, linhas-mestras para leitura. Tais circunstâncias motivaram a decisão prática de serem apresentados os artigos com base na ordem alfabética de seus títulos. Nessa ordem, são brevemente anunciados a seguir.

No texto de abertura, “Conversaciones y silencios”, María Elena Legaz discute o romance *Conversación al Sur*, que se constrói na conversa entre mulheres de diferentes gerações, uma argentina e outra uruguaia, sobre repressão e silenciamento impostos pelas ditaduras do Cone Sul.

O segundo artigo, “La cuestión de la identidad nacional en *Historia del cerco de Lisboa*”, expõe a revisão pós-moderna da historiografia oficial portuguesa feita por um protagonista tipicamente saramaguiano. A pesquisadora Cecilia Inés Luque observa que, no romance, a denúncia da historiografia oficial não impede uma eventual redefinição da identidade nacional portuguesa.

Voltando ao campo da literatura argentina contemporânea, Liliana Tozzi estuda o romance *La vida entera*, de Juan Martini, no terceiro artigo, “Literatura argentina de posgolpe: márgenes y residuos de la historia – realidad y ficción en *La vida entera* (1981), de Juan Martini”. Explícita-se, nesse romance, a preocupação com os modos de narrar, em uma proposta estética refratária ao enquadramento nas categorias teóricas convencionais.

No quarto artigo, “*Memorial de Maria Moura*: o romance na linguagem televisiva”, Maria Luiza Guarnieri Atik comenta peculiaridades da recriação do romance de Raquel de Queiroz em linguagem televisiva, com roteiro de Jorge Furtado e Carlos Gerbase.

Ainda no campo da literatura brasileira contemporânea, Tércia Montenegro Lemos destaca a temática do pesadelo, em “O pesadelo urbano nos romances de Chico Buarque”, adotando como apoio teórico a Análise do Discurso.

Uma leitura original de *A Caverna*, obra lançada por José Saramago em 2000, é o que Miguel Alberto Koleff propõe em “*La caverna*, de José Saramago – una lectura benjaminiana”, sexto artigo deste dossiê. Busca dinamizar alguns dos conceitos do pensador alemão, confrontando-os com a produção romanesca de Saramago.

A interação entre literatura e outra linguagem, a do cinema, está presente em “A questão do narrador e as duas insustentáveis levezas do ser: no romance e no filme”, artigo escrito por Wilton Barroso Filho, Maria Veralice Barroso e Itamar Rodrigues Paulino. Constituem objeto desse estudo *A insustentável leveza do ser*, romance de Milan Kundera, e sua adaptação para o cinema, sob a direção de Philip Kaufman.

O oitavo artigo, “O romance de autoria feminina em Moçambique: *Balada de amor ao vento*, de Pauline Chiziane”, de Anselmo Peres Alós, explora o questionamento de valores presente na obra dessa que é uma escritora verdadeiramente pioneira em seu país.

Uma teorização bem fundamentada sobre narrativas artificiosas, associadas a experiências vividas e não ao realismo convencional é o que Rogério Lima apresenta em “Romance: tradição e inovação, protocolos críticos da ficção do agora”, nono artigo deste dossiê.

No artigo seguinte, “Romance: um gênero em (trans)formação – reflexões sobre o realismo formal em *Moll Flanders*, de Daniel Defoe”, Patricia Margarida Farias Coelho e Marcos Rogério Martins Costa baseiam-se no realismo proposto por Watt para discutir o gênero romanesco em transformação.

Fortemente embasado em grandes pensadores contemporâneos, como Zygmunt Bauman, João Manuel dos Santos Cunha discute *Cordilheira*, romance publicado por Daniel Galera em 2008. A riqueza intertextual do texto literário não impede a constatação da fragilidade dos relacionamentos humanos.

Completa brilhantemente o dossiê o artigo “Os textos chamam, a memória responde”, em que Beth Brait estuda o diálogo entre textos com foco tanto na linguagem artística quanto na linguagem cotidiana. Para tanto, recorre a clássicos do século passado, como Fernando Pessoa e Cortázar, da contemporaneidade, como Pascal Mercier e Orhan Pamuk. Enriquece-se o campo literário, pela intertextualidade com a música popular.

Certos de que a leitura do dossiê proporcionará momentos de reflexão e contribuirá para novos estudos, agradecemos a todos os colaboradores do dossiê “Romance: tradição e inovação”.

Helena Bonito C. Pereira
Editora acadêmica